

GARANTINDO O DIREITO AO FUTURO: O DESTINO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Guaranteeing the right to future: the destiny of a community library

Maura Esandola Tavares Quinhões

Luiz Otávio Barreto Leite

Resumo

Discorre como será possível dinamizar uma biblioteca comunitária, alvo principal de um projeto de extensão desenvolvido, com o apoio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, desde 2015. Procura caracterizar essa organização que poderá atender a jovens e crianças e a outros segmentos leitores da área de Madureira, Rio de Janeiro, como um espaço destinado a gerar, promover e difundir saberes sustentáveis. Elege como prisma de compreensão do papel desempenhado por tal biblioteca a noção de ecocidadania defendida pelo pensador argentino Luis Alberto Warat. Identifica e enfatiza ações ou atividades que visam ampliar a consciência do agir humano e da ideia de que a matriz da vida é sistêmica e ecológica.

Palavras-chave: biblioteca comunitária - sustentabilidade – ecocidadania

Abstract

The paper focuses the paths in which it will be possible to make dynamic a community library, the main target of a project of extension developed, with the PROEXC's support, since 2015. It seeks to characterize this organization that will be useful for young people and children and other readers pertaining to the area of Madureira, Rio de Janeiro, as a space designed for the purpose of generating, promoting and spreading some sustainable knowledges. It elects as a prism of understanding of the role played by such library the notion of ecocitizenship sustained by the Argentinian thinker Luis Alberto Warat. It identifies and highlights actions or activities that aim to widen the conscience of human action and the idea that the matrix of life is systemic and ecological.

Keywords: community library - sustainability - ecocitizenship

Nas principais metrópoles brasileiras que, a exemplo do Rio de Janeiro, cresceram de maneira irregular, os problemas sociais mais graves como a urgência de melhorarem as condições de funcionamento das escolas da rede oficial e a infraestrutura urbana não foram solucionados em razão do descaso dos governos e da má destinação das verbas públicas. Nesses contextos, os jovens, por sua vez, têm dificuldades para enfrentar obstáculos tais como a violência, a criminalidade, o desemprego, a expansão do narcotráfico e a falta de acesso à educação. Nas instituições de ensino é possível assinalar a existência limitada de ações que possam estimular a tomada de consciência desses indivíduos na busca conjunta de soluções inovadoras e sustentáveis.

O presente artigo não se apresenta como um relato de experiências. Ele procura demonstrar como um projeto de extensão pode desenvolver-se como um conjunto de atividades socioeducativas capazes de gerar, promover e difundir saberes sustentáveis. Por *sustentabilidade* entenda-se a série ordenada de ações que permitem a um grupo, uma comunidade, um movimento, uma organização, um projeto ou programa desenvolverem-se com segurança, com justiça, com equidade, com efetividade, com respeito a todos os seres vivos da rede planetária, assegurando a continuidade dos efeitos dessas ações após o término de seu ciclo de vida (VEIGA, 2005).

O que se tem em vista é o Projeto de Extensão, registrado na PROEXC, *Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras na Escola de Samba Mirim Império do Futuro/Escola de Samba Império Serrano*. Este visa à organização de uma biblioteca comunitária que não apenas empreste livros, mas também seja permanentemente dinamizada através de ações socioeducativas, culturais, de saúde e de lazer para atender à comunidade ligada não só às escolas de samba, mas ainda aos moradores de Madureira e adjacências. A propósito, sabe-se que naquela localidade está ausente uma biblioteca popular.





Figura 1 e 2 - Bolsistas nas atividades de processamento do acervo selecionado, doado pelo Centro Cultural Banco do Brasil- CCBB - 2015

Essa proposta foi delineada e tem de ser concretizada com base na consciência da necessidade de que a “universidade pública seja uma instituição referenciada na sociedade” e de que a produção de conhecimento por essa alcançada “não se restrinja aos muros universitários” (PROJETO CONTRAPONTO, 2016, p. 252). Projetos como o da biblioteca comunitária em exame poderão contribuir para a constituição de uma *ecocidadania*, entendida por Luis Alberto Warat (2004), desde os anos noventa, como uma necessidade de compreender as transformações, as resistências e as transgressões que são necessárias efetuarmos para assegurar nosso *direito ao futuro*, para comprometer o homem na preservação da existência em todas as suas modalidades, assegurando “a supressão de uma forma de sociedade que acelera a atuação invisível das tendências destrutivas” (WARAT, 1994, p. 99).

O trabalho envolvendo uma pequena biblioteca comunitária nas instalações da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-RIO), no bairro do Estácio - todo ele centrado na promoção de práticas leitoras - e o interesse manifestado pela Professora Célia dos Santos, Presidente da “Escola de Samba Mirim Império do Futuro” deram ensejo ao convite para se organizar outra biblioteca dentro da quadra da Império Serrano em Madureira.





Figuras 3 e 4 - Bolsistas nas atividades de processamento do acervo selecionado, doado pela Companhia Ipiranga de Petróleo, pelo CCBB e por pessoas físicas - 2016

Nasceu, então, a chance de uma universidade mantida pelo Governo Federal se interessar por uma entidade ligada ao Samba e ao Carnaval. É nesse plano de atuação da instituição UNIVERSIDADE que, a nosso ver, a extensão pode consolidar-se como prática que interrelaciona a universidade (ensino e pesquisa) com as demandas da população, em especial dos segmentos mais carentes, possibilitando a *formação do profissional cidadão*.

Assim, desde agosto de 2015, foi possível dar início ao processamento técnico de itens bibliográficos avaliados e selecionados a partir de doações realizadas pelo Centro Cultural Banco do Brasil, Companhia Ipiranga de Petróleo e de pessoas físicas. Também se conseguiu realizar três oficinas da saúde e uma de contação de histórias com a apresentação do filme “A professora maluquinha”, baseado na obra de literatura infanto-juvenil do escritor Ziraldo, que foi seguido por debate sobre o tema. Nosso último encontro de 2015 aconteceu em 18 de dezembro e o reinício ficou acertado para 14 de janeiro de 2016.



Figura 5- Bolsistas nas atividades de processamento do acervo selecionado- 2015



Figura 6 e 7 - Um aspecto das Oficina da Saúde e Oficina das Leituras - 2015

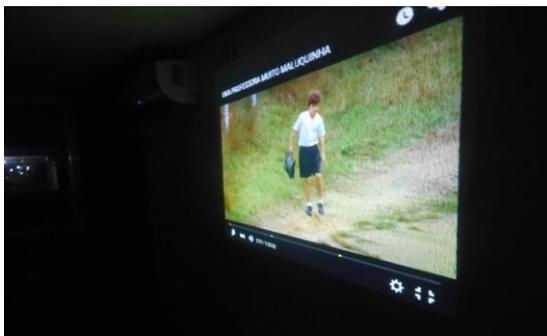


Figura 8 - Oficina Leituras e Imagem-apresentação e debate de "A professora maluquinha"

Os autores deste artigo têm uma dupla formação - a primeira, a coordenadora do projeto de extensão, licenciada em Letras e bacharel em Biblioteconomia, e o segundo, também licenciado em Letras e formado em Ciências Sociais, que deverá participar das atividades socioeducativas programadas para este projeto. Esta formação lhes permite compreender, em todo o seu alcance, o processo de conscientização dos problemas locais - globais por parte dos integrantes do público-alvo (especialmente crianças e jovens) e dos bolsistas. Processo esse, que se apoia na *leitura compartilhada* de textos ficcionais ou não, sobretudo daqueles que abordam questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável (VEIGA, 2005) ou compreendem resultados e questionamentos provenientes de saberes ditos sustentáveis (SACHS, 2006).

Também defendemos a compreensão da sociedade como receptadora da autonomia dos cidadãos como seres pensantes, capazes de acolher os saberes produzidos, tirando deles um proveito efetivo. Por isso mesmo é que entendemos, a propósito dessa biblioteca comunitária que se está desenvolvendo, que representação pública, autonomia cidadã, alianças, mobilização de pessoas são importantes, mas não bastam. O que as mantém juntas, extraindo, contudo, a própria relevância do fato de se conseguir mantê-las juntas em tal espaço de trocas sociais, é o que identificamos como *laços*. Em especial, aqueles que se estabelecem nessa biblioteca e aqueles mais

vigorosos - verdadeiros “nós” - que envolvem a Escola de Samba Império Serrano e a Escola de Samba Mirim Império do Futuro.



Figura 9 - Entrada da Escola de Samba Império Serrano e Escola de Samba Mirim Império do Futuro

Cultivar e fortalecer tais laços implica respeitar o Outro, a alteridade e as *diferenças* que esta possa comportar. Trata-se de condição básica para se promoverem pactos de coexistência (STROZENBERG; GUERRA FILHO; LEITE, 2015).

A nosso ver, o coração deste projeto de extensão poderá ser um *Núcleo de Disseminação de Saberes Sustentáveis*, que se está ora propondo e se pretende implantar no decorrer deste ano. Tem-se em vista, no rastro das reflexões de Sachs (2006), que a sustentabilidade está em estrita dependência da capacidade manifestada pelas organizações sociais de se submeterem aos preceitos de prudência ecológica e de fazerem um bom uso da natureza; assim sendo, desenvolvimento sustentável tem de ser, ao mesmo tempo, socialmente *includente*, ambientalmente *sustentável* e economicamente *sustentado* no tempo.

O desenho institucional desse Núcleo irá tomar em consideração o ponto de vista defendido por Boaventura de Sousa Santos (2006) como *sociologia das emergências*. Ele reside em se promover uma ampliação simbólica dos saberes, práticas e agentes de modo a identificar em tais elementos as tendências do futuro - o Ainda-Não, tão discutido em *O princípio esperança* (BLOCH, 2006) -, tendências sobre as quais se pode atuar a fim de se maximizar a probabilidade de esperança em relação à probabilidade da frustração. Essa ampliação qualificada como simbólica é, no fundo,

“[...] uma forma de imaginação sociológica que visa um duplo objectivo: por um lado, conhecer melhor as condições de possibilidade de esperança; por outro, definir princípios de acção que promovam a realização dessas condições” (SANTOS, 2006, p. 796).

Em razão da acolhida dessa perspectiva é que o *Núcleo* aqui proposto será implementado como um domínio de exercício da ecocidadania, apoiado vigorosamente numa *Oficina das Leituras*. Vale lembrar a seguinte definição de *ecocidadania* a iluminar todas as atividades socioeducativas - veículos de conscientização ético- política - a serem desenvolvidas no decorrer do projeto: “referência globalizante de uma resposta emancipatória sustentável, baseada na articulação da subjetividade em estado nascente, da cidadania em estado de mutação e da ecologia no conjunto de suas implicações” (WARAT, 1994, p. 98).

A *Oficina das Leituras* poderá compreender leitura de texto literário na presença de seu autor, leitura compartilhada ou seguida de dramatização (encenação), leitura precedente à exibição de um filme ou vídeo ensejando um debate ou, ainda, leitura seguida de debate. Tais leituras deverão levar um público diversificado em que se destacam muitos jovens, a aprofundar a consciência de que a matriz da vida - seja em seu sentido físico, seja na acepção elaborada pelo conhecimento humano - é sistêmica e ecológica. Essa afirmação significa admitir que é impossível obter respostas mais esclarecedoras acerca desse fenômeno quando esse é reduzido a fragmentos, desconsiderando essa condição de integralidade.

Essas mesmas leituras poderão também disseminar o ponto de vista segundo o qual o *desenvolvimento* não se destina apenas às gerações presentes e futuras, isto é, os beneficiários de uma vida equilibrada não são tão - somente os seres humanos, mas sim todos aqueles que partilham o mesmo planeta (SACHS, 2006).

Essa *Oficina* irá difundir, ao modo de um contágio capaz de afetar jovens e crianças (e outros segmentos leitores), a *paixão pelos livros*, assim posta em destaque:

A paixão pelos livros, o reconhecimento do saber que eles podem conter sobre as grandezas e a fragilidade básica do ser humano e sobre aquilo que a vida revela de misterioso e indevassável devem ser acompanhados de uma consciência dos múltiplos papéis desempenhados pela leitura: ampliar o nosso horizonte de compreensão do mundo, favorecer o diálogo intercultural, preparar-nos para

o exercício da cidadania, essencial nestes tempos de indigência ética e política (LEITE, 2011, p. 47).

O *Núcleo de Disseminação de Saberes Sustentáveis* irá compreender três ações ou iniciativas de caráter catalisador:

1ª) um ciclo de debates permanentes sob o título de ***A Comunidade de Madureira e seu Amanhã*** - debates que garantirão um importante espaço para a conscientização da riqueza dos patrimônios cultural e ambiental de Madureira (e seus arredores);

2ª) uma exposição de desenhos e fotos dos jovens, sob a designação de ***Ecocidadania e Imagens de Madureira*** - uma mostra permanente, que não perde de vista a antiga noção de que uma imagem pode valer mais que mil palavras;

3ª) a edição semestral de um número especial do ***Caderno das Histórias da Biblioteca da Escola de Samba Mirim Império do Futuro/Império Serrano***, previsto no Plano de Ação - Extensão e Cultura 2016 encaminhado à PROEXC;

Tal *Caderno* irá divulgar histórias que evocam as próprias experiências vividas no âmbito da Biblioteca Comunitária, aquelas que dizem respeito às memórias sociais da Escola de Samba Império Serrano - a exemplo dos relatos da Tia Maria (Maria de Lourdes Mendes) sobre as rodas de jongo (LIMA, 2016), que estão na origem da formação dessa Escola -, e outras tantas histórias que lembram a resistência dos segmentos populares contra a erradicação ou banalização das festas originárias de distintas comunidades e de outras manifestações da cultura popular, notadamente as associadas à religiosidade afro-brasileira.



Alegria. Tia Maria conta que ensinou muitas crianças a dançar. "Hoje, o jongo está até nas faculdades, ficou chique", afirma, orgulhosa

Figura 10 - Para Tia Maria da Serrinha, "Hoje, o jongo está até nas faculdades, ficou chique."

Essas ações de extensão já bem delineadas, que poderão viabilizar as desejáveis interações entre o saber popular e o acadêmico por meio do diálogo, bem como as práticas leitoras precedentemente referidas, decerto contribuirão para a autoformação do cidadão.

Todas essas servirão para reforçar as atitudes mais adequadas para a vida que os jovens devem cultivar desde muito cedo - a saber, o cuidado, o respeito a todos os seres (humanos e não humanos) e a ternura, essenciais para se incrementar a convivência cooperativa. Tais atitudes propiciam aos integrantes do público - alvo do projeto de extensão em apreço e a seus bolsistas e voluntários, a sensibilização da *importância da vida*.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Ernst. O princípio esperança. Trad. e notas Nelio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. v. 3.
- LEITE, Luiz Otávio Ferreira Barreto. Elogio da leitura. Nosso Caminho, Rio de Janeiro, v.1, n. 9, p. 46-47, jan.-mar. 2011.
- LIMA, Ludmila. Um tesouro de quase um século na Serrinha. O Globo, Rio, Encontros de Domingo Tia Maria do Jongo, Rio de Janeiro, p. 16, 1. maio. 2016.
- PROJETO CONTRAPONTO. A extensão universitária voltada para a educação política e o Projeto Contraponto: debatendo política nas escolas. Cadernos Adenauer, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 251-264, mar. 2016.
- QUINHÕES, Maura E. Tavares. Formación universitaria y proyectos de extensión socioeducativos: la construcción de un instrumento de valoración de las habilidades de interacción social comunicativas de los estudiantes universitarios. 2016. 412 f. Tese (Doctorado en Ciencias de la Educación - aguardando defensa)- Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Cuyo-UNCuyo, Mendoza, Arg. 2016.
- QUINHÕES, Maura E. Tavares. Plano de ação - 2016. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Departamento de Extensão e Cultura. 19 f. (texto mimeografado).
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2006
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma Sociologia das emergências. In:_____ (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: "Um discurso sobre as Ciências" revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 777- 821.
- STROZENBERG, Flora; GUERRA FILHO, Willis Santiago; LEITE, Luiz Otávio Ferreira Barreto et al. Ubuntu: alterity as a perspective for peace. Sociology Study, New York, v.5, n.1, p. 53-58, jan. 2015.
- VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.



WARAT, Luis Alberto. Eco-cidadania e direito: alguns aspectos de modernidade, sua decadência e transformação. Sequência, Florianópolis, n. 28, p. 96-110, jun. 1994.

_____. Surfando na pororoca: o ofício do mediador. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.